



PLANO DE RACIONAMENTO

**20
26**

RESOLUÇÃO NORMATIVA nº 0194/2022 – CR AGR
SETEMBRO/2026

VERSÃO II



MAIRIPOTABA



SANEAMENTO DE GOIÁS S.A. – SANEAGO

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SAA

PLANO DE RACIONAMENTO

ELABORAÇÃO: JUNHO/2026 | REVISÃO II: SETEMBRO/2026

PREVISÃO DO INÍCIO DA VIGÊNCIA: SETEMBRO/2026

PREVISÃO DO FINAL DA VIGÊNCIA: DEZEMBRO/2026*

*ou a normalização do sistema com o início do período chuvoso

CONTEÚDO

Relatório Descritivo Administrativo

Relatório Técnico Operacional

Relatório das Ações do Plano de Gestão

Considerações Finais

Anexos

Apresentação

A Saneamento de Goiás S.A. – Saneago apresenta o **Plano de Racionamento** como um instrumento corporativo voltado ao fortalecimento da segurança hídrica e à garantia da continuidade dos serviços prestados à população goiana. Estruturado sob uma abordagem preventiva e orientada à gestão de riscos, o Plano estabelece diretrizes para atuação coordenada e eficiente diante de cenários de restrição na disponibilidade de água na seca e estiagem.

Alinhado às melhores práticas de governança e regulação do setor de saneamento, o documento consolida critérios técnicos para monitoramento dos mananciais de abastecimento público, classificação dos níveis de criticidade e definição de medidas proporcionais para controle da demanda e otimização da oferta. Busca-se, assim, ampliar a resiliência operacional dos sistemas de abastecimento e assegurar respostas tempestivas, baseadas em dados e evidências técnicas.

Com aplicação padronizada em todas as unidades operacionais da Companhia, este Plano promove maior previsibilidade na tomada de decisão, transparência nas ações implementadas e uniformidade na comunicação com usuários e entes reguladores. Sua concepção reforça o compromisso institucional com a eficiência, a sustentabilidade e a conformidade regulatória.

Ao submeter este Plano à Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos – AGR e Agências Reguladoras Municipais, a Saneago reafirma sua responsabilidade na prestação de serviços adequados e sua disposição permanente para o aprimoramento contínuo de seus processos, contribuindo para a estabilidade do abastecimento e para a confiança da sociedade.

Núcleo Técnico de Gestão na Estiagem

I. Diretoria Colegiada – Ativação do Plano

Ricardo José Soavinski

Diretor Presidente

Paulo Rogério Bragatto Battiston

Diretor de Produção

Leonel Alves Pereira

Diretor de Gestão Corporativa

Diego Augusto Ribeiro Silva

Diretor Financ., de Relações com Invest. e de Regulação

Fernando Cozzetti Bertoldi de Souza

Diretor de Expansão

Hugo Cunha Goldfeld

Diretor Comercial

Ariana Garcia do Nascimento Teles

Procuradora Jurídica

II. Interface com AGR e ARs Municipais

Alfredo da Rocha Araújo Neto, (62) 3243-3171

Superintendência de Assuntos Regulatórios (SUREG)

Rodrigo Almeida M. Marçal, (62) 3243-3670

Gerência de Assuntos Normativos (R-GAR)

Adriana da Silva Bruno, (62) 3243-3183

Supervisão de Assuntos Normativos (R-SAN)

III. Comunicação e Marketing

Andressa Mendonça de Andrade, (62) 3243-3214

Superintendência de Comunicação e Marketing – SUMAR

Nilton Francisco Chaves Filho, (62) 3243-3642

Gerência de Marketing

IV. Atendimento e Comercialização

Hugo Dourado de Campos, (62) 3269-9695

Superintendência de Comercialização – SUCOM

Fábio Silva Marques, (62) 3243-3777

Superintendência de Atendimento ao Cliente – SURAC

V. Corpo Técnico Operacional e Elaboração do Plano

Alcio Jacobson Di Silva Peres, (62) 3243-3409

Superint. Regional de Op. Interior – SUINT

Eduardo P. Rodrigues Chaves, (62) 3243-3160

Gerência de Desenv. Técnico Operacional – P-GDT

Nara Rúbia Dias, (62) 3243-3160

Gerência de Desenv. Técnico Operacional – P-GDT

Bruno da Silva Gomes, (62) 3243-3401

Gerência de Sistemas Sul - P-GSS

Cairo Santana Batista, (62) 3243-3403

Supervisão de Suporte Técnico Operacional SUL (P-SSS)

Aginaldo Magelo Da Silva, (64) 99256-9976

Gerência Regional Serviços de Morrinhos – GRS09

Wilkson Ribeiro Borges, (64) 97602-9868

Sup. Apoio Técnico de Morrinhos – GR09T

Evaldo Pereira Campos, (64) 97602-9834

Distrito de Mairipotaba – DMI09

VI. Elaboração e Acompanhamento da Execução do Plano (em Caso de Ativação)

Eduardo P. Rodrigues Chaves, (62) 3243-3160

Gerência de Desenv. Técnico Operacional – P-GDT

Nara Rúbia Dias, (62) 3243-3160

Gerência de Desenv. Técnico Operacional – P-GDT

Aginaldo Magelo Da Silva, (64) 99256-9976

Gerência Regional Serviços de Morrinhos – GRS09

Wilkson Ribeiro Borges, (64) 97602-9868

Sup. Apoio Técnico de Morrinhos – GR09T

Evaldo Pereira Campos, (64) 97602-9834

Distrito de Mairipotaba – DMI09

Angélica Patrícia da Silva, (62) 3243-3085

Diretoria de Produção – DIPRO

Lúcia Helena dos S. Pinheiro, (62) 3243-3110

Diretoria de Produção – DIPRO



Relatório Descritivo Administrativo

Lista de Figuras

Figura 1 - Área de atendimento do SAA de Mairipotaba41

Figura 2 – Cadastro Técnico do SAA Mairipotaba42

Lista de Tabelas

Tabela 1: Resumo das Dimensões de Caracterização dos Níveis de Criticidade15

Tabela 2: Síntese dos Níveis de Criticidade do SAA das Cidades, na Escassez Hídrica17

Tabela 3 - Mananciais superficiais do Sistema de Abastecimento de Mairipotaba.21

Tabela 4 - Mananciais Subterrâneos do SAA de Mairipotaba21

Tabela 5: Lista das Fontes alternativas22

Sumário

1. INTRODUÇÃO9

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO10

3. OBJETIVO DO PLANO DE RACIONAMENTO10

4. JUSTIFICATIVA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE RACIONAMENTO11

- 4.1. Situação Climática Nacional e sua Repercussão em Goiás11
- 4.2. Situação da Capacidade do Sistema de Abastecimento de Água – SAA11
- 4.3. Situação Quantitativa da Vazão do Córrego Lageado e dos Poços Tubulares Profundos12
- 4.4. Situação Prioritária Legal do Abastecimento Público em Situações de Escassez em Goiás13

5. DIMENSÕES E NÍVEIS DE CRITICIDADE E SEUS REFLEXOS NO SISTEMA PÚBLICO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA14

- 5.1. Definição das Dimensões de Análise da Criticidade do Abastecimento Público14
- 5.2. Classificação dos Níveis de Criticidade do Abastecimento Público15

6. CARACTERÍSTICAS OPERACIONAIS DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA21

- 6.1. Principais Mananciais Abastecedores de Mairipotaba21
- 6.2. Fontes Alternativas para Abastecimento no Período da Estiagem22
- 6.3. Capacidade Produtiva22
- 6.4. Índice de Perdas Anual23
- 6.5. Diagnóstico da Situação/Motivação para Racionamento23
- 6.6. Informações e Indicadores – Eficácia das Medidas Adotadas23

7. AÇÕES DO PLANO DE RACIONAMENTO25

- 7.1. Ações de Comunicação e Marketing26
- 7.2. Ações Estruturais30
- 7.3. Ações Operacionais31
- 7.4. Ações de Planejamento do Possível Rodízio33

8. RESULTADOS ESPERADOS38

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS38

10. APROVAÇÃO E (POSSÍVEL) ATIVAÇÃO DO PLANO DE RACIONAMENTO39

11. ANEXOS41

- 11.1. Anexo I – Mapas do Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba41
- 11.2. Anexo II – Programa do Rodízio e Grupos de Reservatórios43
- 11.3. Anexo III – Lista de Usuários Essenciais44
- 11.4. Anexo IV – Relatório Fotográfico da Sumar de 2025, atualizados em 202645
- 11.5. Anexo V – Indicadores de Monitoramento da Eficácia das Medidas de Adotadas48

1. INTRODUÇÃO

A segurança hídrica tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos para governos, prestadores de serviços e entidades reguladoras em todo o mundo. Relatório recente do Instituto de Água, Meio Ambiente e Saúde da Universidade das Nações Unidas – UNU alerta que a humanidade ingressou em uma era de “falência hídrica global”, caracterizada pelo uso da água em ritmo superior à capacidade natural de reposição, com impactos diretos sobre ecossistemas, economias e estabilidade social. O estudo destaca que bilhões de pessoas já são afetadas pela insegurança hídrica e que sistemas naturais fundamentais apresentam sinais de esgotamento estrutural, exigindo mudanças urgentes na forma como os recursos hídricos são planejados e geridos. (UNU-INWEH/UM-Water)

No contexto nacional, o relatório **Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2025**, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), constitui a principal referência para o acompanhamento da situação das águas no país, reunindo indicadores atualizados sobre disponibilidade, uso e gestão. A publicação apresenta o panorama hidrológico brasileiro, aborda os efeitos das mudanças climáticas nas diferentes regiões e evidencia os desafios para garantir a segurança hídrica, oferecendo subsídios essenciais para a formulação de políticas públicas e para a tomada de decisão pelos gestores. (Serviços e Informações do Brasil)

Estudos e ações conduzidos pela ANA também demonstram a materialização desses riscos no território nacional. Em 2025, por exemplo, foi reconhecida situação crítica de escassez hídrica em bacias da região Norte após a ocorrência de chuvas abaixo da média e vazões significativamente reduzidas, cenário que demandou medidas de mitigação e avaliação dos impactos sobre os usos múltiplos da água, incluindo o abastecimento público. (ANA/SEMAD)

Esse cenário converge para a necessidade de instrumentos institucionais capazes de antecipar eventos críticos, orientar respostas operacionais e fortalecer a resiliência dos sistemas de abastecimento. Nesse contexto, o **Plano de Racionamento** é concebido como um mecanismo estratégico de governança, estruturado para apoiar a tomada de decisão baseada em dados, promover o uso sustentável dos mananciais e assegurar a continuidade dos serviços essenciais à população.

Ao estabelecer diretrizes técnicas, critérios de monitoramento e medidas graduais de enfrentamento, o PLANO contribui para ampliar a previsibilidade operacional, reduzir vulnerabilidades e aprimorar a articulação com o ente regulador. Trata-se de um instrumento alinhado às melhores práticas de gestão de riscos e à evolução do marco regulatório do saneamento, reafirmando o compromisso institucional com a eficiência, a responsabilidade ambiental e a segurança do abastecimento público.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A formação de Mairipotaba teve início por volta de 1896, nas terras das fazendas Córrego Fundo e Flores, em torno de uma estação telegráfica instalada pelo Governo da União. Nas proximidades surgiram as primeiras moradias, pequenos estabelecimentos comerciais e uma capela, dando origem ao povoado de São Sebastião do Atolador. A tradição local reconhece a atuação do comerciante Basílio Antônio Bons Olhos, considerado por muitos o fundador da cidade, e registra que as terras destinadas ao patrimônio foram doadas pelo fazendeiro Joaquim Leandro.

Em 17 de novembro de 1904, o povoado foi elevado à categoria de distrito, ainda com o nome de São Sebastião do Atolador e subordinado ao município de Pouso Alto. Ao longo da primeira metade do século XX, sua denominação passou por diferentes alterações: Atolador, em 1920; novamente São Sebastião do Atolador, em 1933; Serrania, em 1938; e, finalmente, Mairipotaba, em 1943, quando Pouso Alto também passou a se chamar Piracanjuba.

Em 12 de novembro de 1953, a Lei Estadual nº 899 desmembrou Mairipotaba de Piracanjuba e elevou o distrito à categoria de município. Sua instalação administrativa ocorreu em 1º de janeiro de 1954, permanecendo o município constituído pelo distrito-sede.

Dados Atuais do Município

- **População Urbana: 1.609 hab.**
- **População Atendida: 1.609 hab. (100%)**
- **Nº de Ligações de Água: 1.081 un**
- **Nº de Economias de Água: 1.107 un**

Fonte 1: Painel de Monitoramento de Indicadores e Variáveis, referência: 06/2026 / intranet.saneago.com.br.

3. OBJETIVO DO PLANO DE RACIONAMENTO

Este Plano de Gestão Hídrica objetiva estabelecer diretrizes técnicas, operacionais e institucionais para a gestão do abastecimento público em situações de escassez hídrica, com foco em assegurar a continuidade, a regularidade e a qualidade dos serviços prestados, com base em critérios objetivos de monitoramento, classificação de criticidade e adoção de medidas graduais de mitigação. O Plano visa fortalecer a capacidade de resposta do sistema, reduzir vulnerabilidades e promover o uso sustentável dos mananciais.

Adicionalmente, o Plano tem por finalidade orientar a atuação integrada das áreas técnicas e administrativas, harmonizando-se com o arcabouço regulatório vigente e garantindo previsibilidade, transparência e eficiência na tomada de decisão, de modo a preservar a segurança hídrica e a proteção do interesse público.

4. JUSTIFICATIVA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE RACIONAMENTO

Diante do contexto climático observado em âmbito nacional e estadual, das pressões ambientais incidentes sobre os mananciais, das condições operacionais do Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba, bem como dos aspectos quantitativos de disponibilidade hídrica e da prioridade legal conferida ao consumo humano, evidencia-se a necessidade de institucionalizar um Plano de Racionamento. Tal instrumento visa estruturar respostas técnicas graduais e fundamentadas, garantindo segurança operacional, previsibilidade regulatória e proteção ao interesse público.

4.1. Situação Climática Nacional e sua Repercussão em Goiás

Os relatórios **Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil**, publicados pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA em 2023, 2024 e 2025, apresentam um panorama consolidado da condição dos recursos hídricos no país, destacando a crescente variabilidade climática e seus efeitos sobre a disponibilidade de água. As análises indicam a intensificação de eventos extremos — secas prolongadas, irregularidade pluviométrica e alterações nos padrões de vazões — que têm impactado diversas bacias hidrográficas brasileiras, exigindo maior atenção ao planejamento e à gestão dos sistemas de abastecimento. Essas publicações ressaltam a importância de sistemas de monitoramento e de instrumentos de gestão capazes de responder a esses desafios com eficiência técnica e governança integrada. (ANA, 2023–2025)

No cenário nacional, os relatórios da ANA evidenciam que períodos com chuvas abaixo da média têm se repetido em vários estados, refletindo a influência de fenômenos climáticos como El Niño e La Niña e exacerbando a variabilidade hidrológica. Em 2025, a análise da ANA reforçou a necessidade de integrar políticas públicas, monitoramento contínuo e ações estruturadas para assegurar a segurança hídrica em todas as regiões. Esse diagnóstico nacional estabelece um contexto que permite compreender a situação climática como um fator determinante para os desafios enfrentados pelos sistemas de abastecimento no Brasil e a necessidade de instrumentos de planejamento robustos.

No Estado de Goiás, esses impactos climáticos nacionais se refletem de forma significativa, especialmente nas bacias que abastecem a Região Metropolitana de Goiânia e outros sistemas produtores. A irregularidade pluviométrica e os episódios de estiagem prolongada têm afetado níveis de rios como o Meia Ponte e o João Leite, diretamente associados aos principais sistemas de captação de água bruta do estado. A adaptação de estratégias operacionais e a aplicação de critérios claros de criticidade tornam-se, assim, essenciais para a gestão do abastecimento, reforçando a importância de um plano de gestão que incorpore os cenários climáticos nacionais e as particularidades hidro climáticas de Goiás.

4.2. Situação da Capacidade do Sistema de Abastecimento de Água – SAA

O Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba é composto por captação superficial, no Córrego Lageado, e por sistemas complementares de captação subterrânea, por meio de poços tubulares profundos, caracterizando uma operação integrada mista, entre mananciais superficiais e subterrâneos.

O Sistema de Captação do Córrego Lageado opera com vazão aproximada de 6,80 L/s. Como complemento ao abastecimento, o município conta atualmente com os poços tubulares profundos EM OPERAÇÃO:

P 1230: 1,30 L/s,
PGB 186: 2,10 L/s,
P 1221: 2,50 L/s e
P 01: 1,40 L/s.

Adicionalmente, encontram-se em fase de interligação ao sistema o Poço 2, com capacidade aproximada de 2,22 l/s, e o Poço 1225, com capacidade aproximada de 1,94 l/s, ampliando a disponibilidade hídrica e a segurança operacional do sistema.

Como reforço para o período de estiagem, está prevista a implantação de captação sazonal no Ribeirão Santa Bárbara, com vazão estimada de 15 L/s.

O município também implantou sistema de floccodecantação na ETA, promovendo melhorias no processo de tratamento de água e aumentando a confiabilidade operacional do sistema.

Atualmente, o Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba atende aproximadamente 1.609 habitantes, por meio de 1.081 ligações de água e 1.107 economias.

A combinação entre a captação superficial do Córrego Lageado, os poços tubulares profundos em operação, os novos poços em fase de interligação e as melhorias implantadas na Estação de Tratamento de Água proporciona maior flexibilidade operacional e contribui para o aumento da segurança hídrica do município durante os períodos de estiagem.

4.3. Situação Quantitativa da Vazão do Córrego Lageado e dos Poços Tubulares Profundos

O Córrego Lageado, principal manancial superficial utilizado para abastecimento público de Mairipotaba, opera com vazão aproximada de 6,80 L/s, podendo apresentar reduções significativas durante os períodos de estiagem. Em anos anteriores, a diminuição da disponibilidade hídrica do manancial ocasionou dificuldades operacionais no sistema de abastecimento, especialmente em períodos de temperaturas elevadas e aumento do consumo de água pela população.

Além da redução observada no manancial superficial, os poços tubulares profundos, utilizados como complemento ao abastecimento, também podem apresentar redução de produtividade durante os períodos críticos de seca, aumentando a necessidade de monitoramento contínuo das condições hidrológicas e operacionais do sistema. Atualmente, o sistema conta com os Poços 1230, PGB 186, 1221 e P 01 em operação, além dos Poços 2 e 1225 em fase de interligação ao sistema de abastecimento.

O histórico de redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado e dos mananciais subterrâneos utilizados para abastecimento público, motivou a elaboração e atualização contínua dos instrumentos de planejamento para enfrentamento da estiagem. Nesse contexto, o presente Plano de Racionamento foi desenvolvido em conformidade com a Resolução Normativa nº 194/2022 – CR AGR, visando estabelecer diretrizes e ações para mitigação dos riscos de desabastecimento em cenários de escassez hídrica.

Adicionalmente, a implantação do floccodecantador na Estação de Tratamento de Água contribui para o aumento da confiabilidade operacional do sistema, proporcionando melhores condições de tratamento da água bruta e maior resiliência operacional durante os períodos de estiagem.

4.4. Situação Prioritária Legal do Abastecimento Público em Situações de Escassez em Goiás

Em situações de escassez hídrica, a legislação brasileira estabelece que o uso prioritário dos recursos hídricos se destina ao consumo humano e à dessedentação de animais, conforme previsto no art. 1º, inciso III, da Lei Federal nº 9.433/1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Esse princípio orienta a gestão das águas e a tomada de decisões pelos órgãos gestores e operadores dos sistemas de abastecimento público em períodos de restrição hídrica.

Nesse contexto, a gestão do abastecimento de água em Mairipotaba depende da atuação integrada entre a SANEAGO, os órgãos ambientais e de recursos hídricos competentes e demais instituições envolvidas na gestão da Bacia Hidrográfica do Córrego Lageado e dos mananciais complementares utilizados para abastecimento público, visando garantir a disponibilidade hídrica necessária ao atendimento da população.

A manutenção das ações de monitoramento hidrológico, fiscalização dos usos dos recursos hídricos, preservação ambiental da bacia hidrográfica e acompanhamento das fontes subterrâneas de abastecimento contribui para a redução dos riscos associados aos períodos de estiagem e para a proteção do abastecimento público, considerado uso prioritário da água.

Dessa forma, diante das condições climáticas, ambientais e operacionais observadas no município, bem como do histórico de redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado e dos poços tubulares profundos durante períodos de estiagem, justifica-se a elaboração e atualização deste Plano de Racionamento, como instrumento de planejamento voltado à prevenção, mitigação e enfrentamento de eventuais situações de escassez hídrica.

Mesmo com as melhorias operacionais implantadas no sistema, incluindo a interligação dos Poços 2 e 1225, a implantação do floccodecantador na Estação de Tratamento de Água e as demais ações voltadas ao aumento da disponibilidade hídrica, permanece necessária a manutenção de medidas preventivas e contingenciais destinadas a assegurar a continuidade e a regularidade do abastecimento público durante períodos prolongados de estiagem.

Assim, o presente PGAE constitui importante instrumento de apoio à gestão do abastecimento público, contribuindo para a adoção de medidas compatíveis com a criticidade observada e para a preservação da regularidade e continuidade dos serviços prestados à população.

5. DIMENSÕES E NÍVEIS DE CRITICIDADE E SEUS REFLEXOS NO SISTEMA PÚBLICO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A classificação de criticidade adotada neste Plano estrutura-se a partir de lógica análoga à utilizada nos instrumentos de gestão de risco da Defesa Civil, porém aplicada às especificidades do abastecimento público de água. A gradação progressiva dos níveis considera o comportamento integrado dos principais componentes do sistema, permitindo identificar antecipadamente situações de vulnerabilidade e orientar a tomada de decisão de forma proporcional e técnica.

Para fins de enquadramento, a análise observa cinco dimensões fundamentais: **Manancial**, quanto à disponibilidade hídrica e tendência de vazões; **Reservação**, quanto à capacidade de armazenamento e segurança volumétrica; **Distribuição**, quanto à capacidade de atendimento contínuo à população; **Operação**, quanto às limitações técnicas e estruturais do sistema; e **Regulação**, quanto às restrições legais, outorgas e atos normativos incidentes. A avaliação conjunta desses fatores permite classificar o município em nível de criticidade compatível com sua realidade hídrica e operacional.

5.1. Definição das Dimensões de Análise da Criticidade do Abastecimento Público

A classificação dos níveis de criticidade do abastecimento público fundamenta-se na avaliação integrada de sete dimensões estruturantes, as quais refletem os principais fatores de vulnerabilidade hídrica, operacional e institucional do sistema. Cada dimensão representa um eixo de análise específico, permitindo diagnóstico objetivo e tomada de decisão proporcional ao cenário observado.

5.1.1. Manancial



Refere-se à disponibilidade hídrica da fonte de abastecimento (superficial e/ou subterrânea), considerando vazões observadas, tendências hidrológicas e condições ambientais que possam influenciar a captação de água bruta, ou seja avaliação da vazão do manancial em relação à média histórica.

5.1.2. Reservação



Avalia a capacidade de armazenamento de água tratada do sistema, dos níveis volumétricos (coluna de água) dos reservatórios e sua capacidade de assegurar regularidade no atendimento frente a oscilações de produção e consumo.

5.1.3. Distribuição



Relaciona-se à capacidade de fornecimento contínuo e adequado à população, abrangendo aspectos como pressão máxima e mínima na rede, interrupções, paralizações, intermitências, áreas desabastecidas e equilíbrio hidráulico do sistema.

5.1.4. Operação



Refere-se às condições técnicas e estruturais de produção e adução de água, incluindo limitações de captação, tratamento, bombeamento e demais fatores operacionais que impactem a capacidade de atendimento.

5.1.5. Regimentos



Abrange os condicionantes legais, normativos e institucionais que influenciam o funcionamento do sistema, tais como outorgas, restrições de captação, atos administrativos, conflitos de uso da água e determinações de órgãos reguladores.

5.1.6. Resumo

Tabela 1: Resumo das Dimensões de Caracterização dos Níveis de Criticidade

Dimensão	Síntese Conceitual	Foco de Avaliação
Manancial	Disponibilidade hídrica da fonte de abastecimento	Vazões, tendência hidrológica, interferências ambientais (condições climatológicas)
Reservação	Capacidade de armazenamento e segurança volumétrica	Níveis dos reservatórios, autonomia operacional e sua distribuição
Distribuição	Continuidade e qualidade do fornecimento à população	Pressão, intermitências, áreas desabastecidas
Operação	Condições técnicas e estruturais do sistema produtor	Captação, tratamento, bombeamento, adução
Regimentos	Condicionantes legais e institucionais que impactam o sistema	Outorga, atos normativos, decretos, restrições e conflitos de uso

5.2. Classificação dos Níveis de Criticidade do Abastecimento Público

5.2.1. Nível 1 – Normalidade: Azul

Caracteriza **situação de equilíbrio operacional** do sistema. As dimensões a seguir caracterizam este nível:

- ☑ **Manancial** apresenta vazões compatíveis ou superiores à vazão outorgada;
- ☑ **Reservação** mantém volumes seguros para abastecimento;
- ☑ **Distribuição** ocorre de forma contínua e regular;
- ☑ **Operação** não registra restrições técnicas e as manutenções são preventivas ou

corretivas/pontuais;

- ☑ **Regimentos** não há qualquer condicionante relevante que limite a captação ou a produção. O abastecimento atende integralmente à demanda da população, sem necessidade de medidas restritivas.

5.2.2. Nível 2 – Atenção: Verde

Indica **início de pressão sobre o sistema**. As dimensões a seguir caracterizam este nível:

- ☑ **Manancial** observa-se redução moderada na disponibilidade ou tendência de queda nas vazões, ainda sem comprometimento imediato, garantindo vazões captadas;
- ☑ **Reservação** permanece dentro de níveis operacionais seguros, porém com redução gradual pelo aumento do consumo;
- ☑ **Distribuição** mantém-se regular, embora sob monitoramento intensificado;
- ☑ **Operação** funciona dentro da normalidade, podendo exigir ajustes preventivos;
- ☑ **Regimentos** não há restrições formais, mas recomenda-se vigilância contínua e possível comunicação preventiva.

5.2.3. Nível 3 – Alerta: Amarelo

Representa **cenário de comprometimento parcial da segurança hídrica**. As dimensões a seguir caracterizam este nível:

- ☑ **Manancial** apresenta redução significativa de vazão em relação à Q95, com tendência de continuidade;
- ☑ **Reservação** começa a operar em faixa intermediária de segurança¹;
- ☑ **Distribuição** permanece contínua, porém sujeita a instabilidades pontuais, inferiores a 6h;
- ☑ **Operação** pode demandar ampliação de turnos de serviço, ajustes de pressão ou uso de sistemas auxiliares (poços);
- ☑ **Regimentos** eventuais orientações ou alertas podem estar vigentes. Exige-se planejamento de ações de controle e preparação para medidas mais restritivas.

5.2.4. Nível 4 – Crítico: Laranja

Configura **situação de risco elevado ao abastecimento**. As dimensões a seguir caracterizam este nível:

- ☑ **Manancial** opera com vazões substancialmente reduzidas, reduções maiores que a mínima necessária, principalmente quando existe conflito pelo uso da água, à montante da captação de água para abastecimento público;
- ☑ **Reservação** aproxima-se de patamares de segurança mínima;
- ☑ **Distribuição** pode apresentar intermitências localizadas ou redução de pressão;

¹ Volume correspondente à altura de água entre 80% e 70% do nível de água máximo (N.A.máx.).

- ☑ **Operação** atinge limites estruturais, com necessidade de racionalização de produção (devido condições do manancial) e implementação de medidas mitigadoras (fontes alternativas²);
- ☑ **Regimentos** podem existir restrições ou recomendações formais quanto ao uso da água. Medidas de controle e/ou emergenciais de demanda, **planejamento** de rodízio e comunicação intensiva tornam-se necessárias.

5.2.5. Nível 5 – Extremo: Vermelho

Caracteriza **iminência de colapso**. As dimensões a seguir caracterizam este nível:

- ☑ **Manancial** apresenta vazões próximas ou no limite mínimo operacional³;
- ☑ **Reservação** encontra-se em níveis reduzidos, levando mais de 6h para recuperação de nível de atendimento;
- ☑ **Distribuição** sofre interrupções pontuais recorrentes;
- ☑ **Operação** funciona em regime máximo contínuo, com tempo reduzido nas manutenções;
- ☑ **Regimentos** podem existir atos formais como declarações de risco hídrico ou restrições de captação. Medidas emergenciais e tornam-se necessários. **Possibilidade** de ativação do PLANO e implantação de rodízio.

5.2.6. Nível 6 – Colapso: Roxo

Representa **comprometimento severo da continuidade do serviço**. As dimensões a seguir caracterizam este nível:

- ☑ **Manancial** não apresenta vazão suficiente para abastecimento público ou se encontra totalmente seco;
- ☑ **Reservação** atinge níveis críticos (altura de água abaixo de 80% a 90% do N.A.máx.) ou seca totalmente por alguns períodos;
- ☑ **Distribuição** não consegue operar de forma contínua, com períodos de falta de água;
- ☑ **Operação** encontra-se limitada estruturalmente;
- ☑ **Regimentos** há contexto regimentar restritivo ou declaração formal de emergência. A execução de rodízio no abastecimento caracteriza automaticamente este nível, sendo medida regulatória excepcional adotada para assegurar o uso prioritário destinado ao consumo humano.

5.2.7. Síntese por Níveis de Criticidade

Tabela 2: Síntese dos Níveis de Criticidade do SAA das Cidades, na Escassez Hídrica

NÍVEL	COR	SITUAÇÃO
1	Azul	Normal
2	Verde	Atenção

² Descrita(s) no item 0

³ A altura da água do manancial não mais garante condições mínimas para funcionamento da(s) bomba(s) da captação.

3	Amarelo	Alerta
4	Laranja	Crítico
5	Vermelho	Extremo
6	Roxo	Colapso

As cidades são classificadas nos níveis de criticidade conforme os dados operacionais se enquadrem na descrição das dimensões, seguindo a pontuação e a situação de cada nível.

5.2.8. Síntese por Dimensões de Monitoramento

DIMENSÃO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6
Manancial	apresenta vazões compatíveis ou superiores à vazão outorgada;	observa-se redução moderada na disponibilidade ou tendência de queda nas vazões, ainda sem comprometimento imediato;	apresenta redução significativa de vazão em relação à Q95, com tendência de continuidade;	opera com vazões substancialmente reduzidas, principalmente quando existe conflito pelo uso a montante da captação de água para	apresenta vazões próximas ou no limite mínimo operacional;	não apresenta vazão suficiente para abastecimento público ou se encontra totalmente seco;
Reservação	mantém volumes seguros para abastecimento;	permanece dentro de níveis operacionais seguros, porém com redução gradual pelo aumento do consumo;	começa a operar em faixa intermediária de segurança;	aproxima-se de patamares de segurança mínima;	encontra-se em níveis reduzidos, levando mais de 6h para recuperação de nível de atendimento.	atinge níveis críticos (altura de água abaixo de 80% a 90% do N.A.máx.) ou seca totalmente por alguns períodos;
Distribuição	ocorre de forma contínua e regular;	mantém-se regular, embora sob monitoramento intensificado;	permanece contínua, porém sujeita a instabilidades pontuais;	pode apresentar intermitências localizadas ou redução de pressão;	sofre interrupções pontuais recorrentes;	não consegue operar de forma contínua, com períodos de falta de água;
Operação	não registra restrições técnicas e as manutenções são preventivas ou corretivas/pontuais;	funciona dentro da normalidade, podendo exigir ajustes preventivos;	pode demandar ampliação de turnos de serviço, ajustes de pressão ou uso de sistemas auxiliares (poços);	atinge limites estruturais, com necessidade de racionalização de produção e implementação de medidas mitigadoras (fontes	funciona em regime máximo contínuo, com tempo reduzido nas manutenções;	encontra-se limitada estruturalmente;

DIMENSÃO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6
Regimentos	não há qualquer condicionante relevante que limite a captação ou a produção. O abastecimento atende integralmente à demanda da população, sem necessidade de medidas restritivas.	não há restrições formais, mas recomenda-se vigilância contínua e possível comunicação preventiva.	eventuais orientações ou alertas podem estar vigentes. Exige-se planejamento de ações de controle e preparação para medidas mais restritivas.	podem existir restrições ou recomendações formais quanto ao uso da água. Medidas de controle e/ou emergenciais de demanda, planejamento de rodízio e comunicação intensiva tornam-se necessárias.	podem existir atos formais como declarações de risco hídrico ou restrições de captação. Medidas emergenciais e tornam-se necessários. Possibilidade de ativação do PLANO e implantação de rodízio.	há contexto regimentar restritivo ou declaração formal de emergência. A execução de rodízio no abastecimento caracteriza automaticamente este nível, sendo medida regulatória excepcional adotada para assegurar o uso prioritário destinado ao consumo humano.

As cidades são classificadas nos níveis de criticidade conforme os dados operacionais se enquadrem na descrição das dimensões, seguindo a pontuação e a situação de cada nível.

Por experiência em anos anteriores, quando o SAA da cidade atinge o Nível 3, o PLANO é elaborado e enviado para revisão. Atingindo o Nível 5, o PLANO é enviado aos órgãos reguladores para análise e aprovação.

Após a aprovação pelos órgãos reguladores, o PLANO somente será ativado quando **o SAA da cidade se enquadrar totalmente no Nível 5**, conforme definições da Resolução Normativa nº 194/2022 – CR AGR.



Relatório Técnico Operacional

6. CARACTERÍSTICAS OPERACIONAIS DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

6.1. Principais Mananciais Abastecedores de Mairipotaba

O abastecimento de água do município de Mairipotaba é realizado por meio da captação superficial no **Córrego Lageado** e por sistemas complementares de captação subterrânea, constituídos por poços tubulares profundos que operam de forma integrada para atendimento da população urbana.

Atualmente, o Sistema de Abastecimento de Água atende aproximadamente **1.609 habitantes**, por meio de **1.081 ligações de água** e **1.107 economias**.

A capacidade produtiva atual do sistema é de aproximadamente **14,10 L/s**, considerando a contribuição conjunta da captação superficial no Córrego Lageado e dos poços tubulares profundos atualmente em operação.

As características dos mananciais utilizados para abastecimento encontram-se apresentadas nas Tabelas 3 e 4, bem como ao longo deste Plano de Racionamento, especialmente quanto às condições operacionais e à disponibilidade hídrica durante os períodos críticos de estiagem.

Como reforço à infraestrutura de abastecimento, encontram-se em fase de interligação os **Poços 2 e 1225**. Ressalta-se que essas unidades não compõem a capacidade produtiva atualmente disponível do sistema, podendo contribuir para a ampliação da disponibilidade hídrica e da segurança operacional após sua entrada em operação.

O município conta ainda com a implantação de sistema de **flocodecantação na Estação de Tratamento de Água**, proporcionando melhorias no processo de tratamento e maior confiabilidade operacional do sistema.

Tabela 3 - Mananciais superficiais do Sistema de Abastecimento de Mairipotaba.

Manancial	ETA	Vazão nominal (L/s)	Risco de redução de vazão	Observação
Córrego Lageado	ETA Principal	6,8	Sim	Redução de vazão no período de estiagem
Ribeirão Santa Bárbara	Captação complementar sazonal	15,0	Sim	Reforço operacional previsto para períodos críticos

Tabela 4 - Mananciais Subterrâneos do SAA de Mairipotaba

Poços Tubulares Profundos	Vazão nominal (L/s)	Risco de redução de vazão	Observação
Poço 1230	1,30	Sim	Redução em períodos de estiagem
Poço PGB 186	2,10	Sim	Redução em períodos de estiagem
Poço 1221	2,50	Sim	Redução em períodos de estiagem
Poço P01	1,40	Sim	Redução em períodos de estiagem

Considerando o risco de redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado e dos poços tubulares profundos utilizados no abastecimento público de Mairipotaba, a eventual aplicação deste Plano de Gestão do Abastecimento na Estiagem – PGAE poderá abranger toda a área atendida pelo Sistema de Abastecimento de Água do município, conforme a evolução das condições operacionais observadas durante os períodos de estiagem.

6.2. Fontes Alternativas para Abastecimento no Período da Estiagem

Com o objetivo de ampliar a segurança hídrica do município durante os períodos de estiagem, o Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba dispõe de fontes alternativas que podem ser utilizadas para complementar ou reforçar a produção de água quando ocorrer redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado ou dos poços tubulares profundos. Essas estruturas proporcionam maior flexibilidade operacional e contribuem para a manutenção da regularidade do abastecimento público em cenários de criticidade hídrica.

As principais fontes alternativas disponíveis para reforço do abastecimento estão apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5: Lista das Fontes alternativas

Nome da Fonte Alternativa	Tipo	Vazão ou Volume (L/s m³)	Observação
Sistema de Professor Jamil	Sistema de apoio	Conforme disponibilidade	Abastecimento complementar
Caminhão-pipa	Atendimento emergencial	Conforme demanda	Atendimento emergencial

A utilização dessas fontes poderá ocorrer de forma complementar ou emergencial, de acordo com as condições operacionais do sistema e conforme a evolução dos cenários de estiagem observados no município. A adoção dessas alternativas permite ampliar a disponibilidade hídrica e reduzir os riscos de desabastecimento durante períodos de maior pressão sobre o Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba.

6.3. Capacidade Produtiva

14,10 L/s

O Córrego Lageado, principal manancial superficial utilizado para abastecimento público do município, tem apresentado redução de vazão, até secar completamente, durante os períodos de estiagem. Os poços tubulares profundos que complementam o abastecimento também apresentar redução de produtividade nesse período, podendo ocorrer comprometimento parcial do abastecimento em sua área de abrangência.

A interligação dos Poços 2 e 1225, a implantação da captação sazonal no Ribeirão Santa Bárbara e a instalação do floccodecantador na ETA constituem importantes medidas para ampliação da segurança hídrica e da confiabilidade operacional do sistema.

6.4. Índice de Perdas Anual

9,49 % (mês 06/2026).

6.5. Diagnóstico da Situação/Motivação para Racionamento

É importante destacar que a vazão disponível na captação do Córrego Lageado, utilizada para o abastecimento público do município de Mairipotaba, tem apresentado tendência de redução nos períodos de estiagem, conforme observado em anos anteriores.

De forma semelhante, os poços tubulares profundos utilizados como complemento ao abastecimento também podem sofrer redução de produtividade durante os períodos críticos de seca, o que pode comprometer parcialmente o atendimento à população abrangida pelo Sistema de Abastecimento de Água – SAA.

6.6. Informações e Indicadores – Eficácia das Medidas Adotadas

O Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba conta com monitoramento operacional contínuo e ações permanentes voltadas à melhoria da eficiência operacional. A utilização integrada da captação do Córrego Lageado, dos poços tubulares profundos e das ações de controle e redução de perdas contribui para o aumento da segurança hídrica e para a redução dos riscos de desabastecimento durante os períodos de estiagem.

Também merece destaque a implantação do floccodecantador na ETA, o monitoramento da vazão mínima noturna, a telemetria das unidades operacionais e as ações permanentes de controle de perdas, que contribuem para a melhoria da eficiência e da confiabilidade do sistema.

No Anexo V – Indicadores de Monitoramento da Eficácia das Medidas de, encontra-se a tabela com os dados mencionados na tabela do Anexo II da Resolução Normativa nº 194/2022 – AGR, por meio de onde serão monitorados os dados do SAA de Mairipotaba, caso este Plano de Racionamento seja ativado.



Relatório das Ações do Plano de Racionamento

7. AÇÕES DO PLANO DE RACIONAMENTO

Conforme exposto anteriormente, considera-se que os cenários de risco ao abastecimento de água do município de Mairipotaba podem se repetir, em diferentes níveis de intensidade e duração, em função da redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado e da diminuição da produtividade dos sistemas complementares de poços tubulares profundos durante os períodos de estiagem.

Nesse contexto, a SANEAGO elaborou o presente Plano de Racionamento 2026, que reúne um conjunto de ações preventivas, operacionais e contingenciais destinadas a prevenir e mitigar os impactos decorrentes da redução da disponibilidade hídrica dos mananciais utilizados no abastecimento público de Mairipotaba.

Neste plano de gestão, basicamente, são abordados três tipos de ações:

Ações pré-evento – São as ações e planos preventivos relacionados ao Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba. Incluem ações de sensibilização da população sobre o consumo consciente da água, ações ambientais na bacia hidrográfica do Córrego Lageado, adequações e melhorias no sistema de abastecimento, redução de perdas, monitoramento operacional, ampliação da capacidade produtiva e ganhos de eficiência operacional, dentre outras;

Ações durante o evento – São as ações de enfrentamento da situação crítica durante a ocorrência da escassez hídrica, que provoque redução significativa da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado e dos poços tubulares profundos utilizados no abastecimento público. Nesta fase são adotadas medidas para otimizar a resposta ao evento crítico e atender adequadamente a população até a normalização do sistema. Incluem ações operacionais emergenciais, utilização de fontes alternativas de abastecimento, eventual implantação de rodízio e atendimento prioritário aos usuários que prestam serviços essenciais;

Ações pós-evento – Nesta fase estão incluídas atividades de comunicação e orientação à população, levantamentos técnicos, avaliações operacionais, reparação de eventuais danos a terceiros, orientações às equipes envolvidas e revisão periódica do PLANO para os anos subsequentes.

Para operacionalização deste plano de contingência, essas ações são distribuídas da seguinte forma e detalhadas a seguir:

- Ações de Comunicação e Marketing;
- Ações Ambientais;
- Ações Estruturais;
- Ações Operacionais.
- Ações do Planejamento do Possível Rodízio

7.1. Ações de Comunicação e Marketing

As ações de comunicação e marketing têm como finalidade orientar, sensibilizar e engajar a população, promovendo práticas conscientes que contribuam para o equilíbrio entre oferta e demanda. Tais ações visam informar à população sobre a importância do uso consciente da água, principalmente no período de estiagem. Informam também sobre as medidas do Plano de Racionamento e sobre os possíveis impactos no abastecimento público.

Em cumprimento ao art. 5º, § 1º, da Resolução Normativa nº 194/2022-CR/AGR — bem como às diretrizes aplicáveis no âmbito das agências reguladoras municipais (AR e AMAE) —, a Saneago contempla, no conjunto de medidas preventivas deste Plano de Racionamento, a veiculação de campanha institucional orientativa voltada ao uso racional da água e ao combate ao desperdício durante o período de estiagem.

Para o exercício de 2026, a Companhia, por intermédio da Superintendência de Comunicação e Marketing (SUMAR), concluiu integralmente a produção de todo o material publicitário previsto para os meios de comunicação (televisão, rádio, mídia externa/outdoors e redes sociais).

Todavia, tendo em vista a simultaneidade entre o período de estiagem e o calendário eleitoral de 2026 (julho a outubro), incidem sobre a matéria as vedações impostas pelo art. 73, inciso VI, alínea "b", da Lei Federal nº 9.504/1997 atinentes à publicidade institucional. Por conseguinte, a veiculação ostensiva da campanha educativa depende do reconhecimento formal de situação de grave e urgente necessidade pública e da subsequente autorização prévia por parte da Justiça Eleitoral (esfera Estadual).

Com o objetivo de afastar qualquer caracterização de omissão administrativa e assegurar a transparência regulatória, a Saneago adotou, tempestivamente, todas as providências administrativas e jurídicas voltadas à viabilização da veiculação:

- **Instrução e Enquadramento Jurídico:** Elaboração da **Nota Jurídica nº 17/2026**, fundamentando a natureza de utilidade pública e segurança hídrica da campanha perante os parâmetros da legislação eleitoral.
- **Pleito Institucional perante a Justiça Eleitoral:** Encaminhamento do **Ofício nº 2983/2026** ao Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE/GO), solicitando autorização para veiculação das peças orientativas durante o período vedado.
- **Gestão Consolidada com o Executivo Estadual:** Envio do **Ofício nº 4264/2026** e do **Ofício nº 5353/2026** à Secretaria de Estado de Comunicação (SECOM/GO), órgão responsável por centralizar as tratativas e o acompanhamento formal da demanda junto ao TRE/GO.

Dessa forma, fica evidenciado que a Saneago cumpriu integralmente o seu dever de diligência no âmbito do planejamento e da disponibilização das ações de comunicação social. A restrição/impossibilidade de divulgação das peças publicitárias nos meios de comunicação de massa, ocorreu restritamente de imperativo legal-eleitoral de observância compulsória, alheio à vontade da concessionária.

A partir do final do mês de agosto/2026, com a finalização das deliberações junto com a Secom, as publicações de comunicação e marketing da Saneago estão caracterizadas de acordo com o disposto abaixo.

Campanha da Estiagem 2026

7.1.1. Campanha Principal:

1. Público Geral – Adulto

Meios: Publicações em plataformas oficiais da Saneago: site, Instagram e Facebook. Trabalho de assessoria de imprensa, com sugestões de pauta e a viabilização de entrevistas, que geram mídia espontânea em veículos de imprensa. Mídia paga do Estado de Goiás, em emissoras de televisão, impressos, sites e outdoors.

2. Síndicos de Condomínios

Meios: Publicações em plataformas oficiais da Saneago: site, Instagram e Facebook.

7.1.2. Linha Editorial – Campanha Estiagem 2026

A campanha será conduzida com linguagem institucional, clara e acessível, priorizando a orientação e a conscientização, sem viés alarmista. A estratégia busca transformar informação em comportamento, promovendo engajamento coletivo e responsabilidade compartilhada.

– **Alcance:** Todo o estado de Goiás.

– **Previsão de fortalecimento da Campanha:** a partir de agosto de 2026.

– **Veiculação:** agosto a novembro.

7.1.3. Guia dos VTs a serem exibidos pela Campanha

Serão produzidos vídeos com dicas de economia de água. Estes VTs serão inseridos como comerciais em emissoras de TV, além de publicação nas redes sociais da Saneago.

7.1.4. Plano de Comunicação Emergencial

O plano de ação emergencial será aplicado nas cidades que apresentarem problemas graves de estiagem, sendo necessária a utilização de medidas de racionamento ou de revezamento no abastecimento.

Não é possível fornecer de antemão uma lista com os nomes destas cidades, pois a aplicação de medidas de gestão do abastecimento na estiagem depende diretamente do comportamento dos rios, dos poços, dos usuários a montante das captações da Saneago e do aumento do consumo de água, pelos usuários, devido ao calor excessivo.

Como esta ação de comunicação é localizada, são utilizados meios como

imprensa local e carro de som. Além de apoio através do trabalho de assessoria de imprensa da Saneago, com a publicação de comunicados no site, envio de material ao mailing da imprensa local. O conteúdo das comunicações está diretamente relacionado às diretivas do Plano de Gestão. Nos roteiros serão explicadas as orientações básicas para que o cidadão entenda como funcionará as ações do Plano.

7.1.5. Composto da Comunicação de Marketing

Para a promoção da campanha para o público-alvo serão utilizadas as seguintes ferramentas:

Meio	Tipo de Campanha	Alcance
Plataformas da Saneago	– Campanha Principal	– Todo estado
	Acesse em: Site – www.saneago.com.br Instagram – @Saneago Facebook – @Saneagonarede	
Mídia paga – televisão, impresso, site e outdoor	– Campanha Principal	– Todo estado
Assessoria de Imprensa	– Campanha Principal	– Todo estado
	– Emergencial Racionamento	
Carro de Som e Rádio	– Emergencial Racionamento	Cidades em Racionamento ou com perigo de Racionamento

7.1.6. Divulgação das Medidas do Plano de Racionamento

De acordo com a Resolução Normativa nº 194/2022 – AGR, a eventual implementação do planejamento do rodízio no abastecimento está condicionada à comunicação prévia e expressa à AGR e Agências Municipais. Tal procedimento deve ocorrer por meio do Plano de Racionamento e submetido ao órgão regulador nos prazos definidos no Art. 8º.

Nesse contexto, caso a redução severa da vazão dos mananciais de abastecimento, ou outro evento crítico, comprometa o abastecimento público, a Saneago realizará a divulgação oficial aos usuários em conformidade com os prazos definidos no Art. 15. Esta comunicação incluirá o cronograma detalhado por bairros ou regiões, contemplando as previsões de paralisação parcial, períodos de intermitência e a estimativa de retomada do fornecimento na área de influência do sistema.

Ressalta-se que a execução do rodízio pautar-se-á estritamente pelas normativas vigentes, assegurando a observância ao princípio da equidade nas manobras operacionais. O objetivo central é compatibilizar a vazão de distribuição com a disponibilidade

de água bruta no(s) manancial(is), mantendo a restrição controlada até que a segurança hídrica, ofertada pelos mananciais que abastecem o município, seja restabelecida.

Para informações, solicitações de serviços ou contestações, a estrutura de atendimento, colocada à disposição do público em geral no site da Saneago, são os seguintes canais:

 Presencial – Vapt-Vupts;
SANEAGO;

 Site – www.saneago.com.br;



Aplicativo

 Telefones:
FALE CONOSCO

Atendimento ao Cliente
0800 645 0115
Atendimento 24h em todos os dias da semana

Atendimento a Grandes Clientes
0800 645 0116
Atendimento de segunda à sexta, das 7h às 19h, exceto feriados

Ouvidoria
0800 645 0117
Atendimento de segunda à sexta, das 7h às 19h, exceto feriados

Whatsapp
+55 62 3269-9115

Atendimento ao Cliente fora de
Goiás e Brasil
+55 62 3221-6000
Atendimento 24h em todos os dias da semana

Atendimento a Grandes Clientes
fora de Goiás e Brasil
+55 62 3221-6002
Atendimento de segunda à sexta, das 7h às 19h, exceto feriados

Ouvidoria fora de Goiás e Brasil
+55 62 3221-6001
Atendimento de segunda à sexta, das 7h às 19h, exceto feriados



UNIDADES DE
ATENDIMENTO



7.2. Ações Estruturais

As ações estruturais visam reforçar o Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba por meio da utilização integrada dos mananciais superficiais e subterrâneos disponíveis, aumentando a segurança hídrica, a confiabilidade operacional e a capacidade de resposta do sistema durante os períodos de estiagem.

7.2.1. Integração dos Sistemas

Ações vêm sendo realizadas pela área operacional com o propósito de melhorar a confiabilidade, a eficiência operacional e a flexibilidade do Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba, especialmente durante os períodos de estiagem e de redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado.

A integração operacional entre o Sistema de Captação do Córrego Lageado e os poços tubulares profundos possibilita maior capacidade de resposta do sistema e reforço ao abastecimento público em situações de criticidade hídrica. Atualmente, o sistema conta com os Poços 1230, PGB 186, 1221 e P01 em operação, complementando a produção de água do município.

Adicionalmente, encontram-se em fase de interligação ao sistema o **Poço 2**, com capacidade aproximada de **2,22 L/s**, e o **Poço 1225**, com capacidade aproximada de **1,94 L/s**, contribuindo para a ampliação da disponibilidade hídrica e da segurança operacional do abastecimento.

O município poderá contar ainda com apoio do Sistema de Abastecimento de Água de **Professor Jamil**, mediante disponibilidade operacional, bem como com a utilização de caminhões-pipa em situações emergenciais, ampliando as alternativas de atendimento à população.

Também foi implantado um **flocodecantador na Estação de Tratamento de Água – ETA**, proporcionando melhorias no tratamento da água bruta, aumento da eficiência operacional e maior confiabilidade ao sistema de abastecimento.

Também foi implantado um **flocodecantador na Estação de Tratamento de Água – ETA**, proporcionando melhorias no tratamento da água bruta, aumento da eficiência operacional.

A utilização integrada dessas estruturas proporciona maior flexibilidade operacional e contribui para a redução dos riscos de desabastecimento, fortalecendo a segurança hídrica da população atendida.

7.3. Ações Operacionais

As ações operacionais visam implementar atividades, procedimentos e controles que promovam a eficiência do sistema e contribuam para evitar ou mitigar impactos no abastecimento público decorrentes da redução da disponibilidade hídrica dos mananciais utilizados pelo Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba.

7.3.1. Qualidade da Água em Função de Intermitências no Abastecimento

Para garantir a qualidade da água distribuída, caso haja intermitência no abastecimento, serão executadas, de forma rotineira e sistemática, descargas de rede nas áreas afetadas, até a completa estabilidade dos padrões de qualidade exigidos na legislação pertinente.

Como garantia de funcionalidade das descargas, o cadastro técnico das redes de distribuição de água de Mairipotaba encontra-se em constante atualização, especialmente dos respectivos pontos de descarga a serem utilizados para limpezas das redes, visando à melhoria e à garantia da qualidade da água distribuída em seus diversos aspectos.

7.3.2. Mitigação de Eventual Entrada de Ar nas Redes de Distribuição de Água - RDAs

Caso aconteça desabastecimento em função da redução da disponibilidade hídrica dos mananciais utilizados para abastecimento público, o sistema dispõe de ventosas e válvulas de ar, cuja atualização cadastral e manutenção são realizadas em caráter permanente, visando mitigar eventuais entradas de ar nas redes de distribuição.

Visando atender ao Art. 15, parágrafo único, da Resolução nº 194/2022 – CR AGR, quando constatada formalmente inconsistência comprovada na leitura do hidrômetro de clientes, será aplicado o procedimento de refaturamento comercial com base na média de consumo dos seis meses anteriores.

7.3.3. Controle e Redução de Perdas no SAA

No SAA de Mairipotaba são realizadas ações contínuas de controle e monitoramento de perdas, com o objetivo de garantir maior eficiência no uso da água produzida.

O índice de perdas atual é de aproximadamente 9,49%, sendo adotadas medidas operacionais voltadas à manutenção e melhoria desse indicador, bem como à regularidade do abastecimento.

As ações de monitoramento, controle e redução de perdas de água são contínuas, dentre as quais citamos:

- ☒ Ampliação da setorização das redes de distribuição;
- ☒ Instalação de válvulas redutoras de pressão;

- ☑ Instalação, substituição e aferição de hidrômetros;
- ☑ Atualização do parque de hidrômetros com instalação de equipamentos volumétricos;
- ☑ Detecção e eliminação de vazamentos ocultos;
- ☑ Monitoramento da vazão mínima noturna;
- ☑ Incremento dos trabalhos de manutenção do Sistema Integrado de Prestação de Serviço e Atendimento ao Público – SIPSAP;
- ☑ Demais ações operacionais permanentes voltadas à melhoria da eficiência do sistema.

Enfatiza-se também o acompanhamento em tempo real dos níveis dos reservatórios, estações de bombeamento e demais unidades operacionais por meio de sistemas supervisórios automatizados de telemetria e telecomando.

Complementarmente, são realizadas medições regulares das vazões mínimas noturnas e monitoramento permanente das condições operacionais do sistema, permitindo a identificação de perdas não visíveis e o direcionamento das equipes para execução das ações corretivas necessárias.

Destaca-se ainda que a implantação do floccodcantador na Estação de Tratamento de Água contribui para o aumento da eficiência operacional do processo de tratamento e para a melhoria da confiabilidade do sistema durante os períodos de estiagem.

7.4. Ações de Planejamento do Possível Rodízio

Caso as ações preventivas apresentadas neste Plano de Gestão não sejam suficientes para impedir o desabastecimento, mesmo que parcial, na área de abrangência do SAA de Mairipotaba, será implementado o rodízio do fornecimento de água.

Para implementação do rodízio, poderão ser realizadas as seguintes intervenções no SAA, em face do que foi estabelecido e facultado pela Resolução nº 194/2022 – AGR e Resolução nº 001/2019 da AR, observando os princípios da equidade, da transparência e da constância:

- a. Redução de pressão na rede de distribuição de água – medida já adotada tecnicamente pela SANEAGO para reduzir perdas, porém poderá não ser aplicada no período de estiagem;
- b. Rodízio do fornecimento de água entre bairros, regiões ou grupos abastecidos pelo mesmo SAA de Mairipotaba;
- c. Paralisação ou interrupção parcial do sistema de abastecimento, com vistas à redução da oferta de água numa determinada região;
- d. Manobras, acionamento ou desligamento de conjuntos motor-bomba, que poderão ser realizadas em unidades operacionais diversas, tais como elevatórias, válvulas e registros em redes de distribuição ou nas áreas dos reservatórios, visando o rodízio no abastecimento de água às regiões alcançadas;
- e. Incremento de ações e medidas de incentivo à redução de consumo, especialmente campanhas para estímulo à economia de água.

Apenas na hipótese de serem adotadas medidas de rodízio, em função da redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado, dos poços tubulares profundos e das demais fontes de abastecimento utilizadas pelo município, a planilha de rodízio será atualizada e amplamente divulgada aos usuários com antecedência mínima de 48 horas do início das medidas.

Todas as equipes de operação e manutenção do Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba poderão ser envolvidas nas manobras para fechamento e abertura de válvulas e comando de elevatórias, em regime de plantão ininterrupto, caso necessário.

7.4.1. Características das Manobras do Rodízio

As manobras do rodízio entre os grupos de abastecimento, caso venham a ser implementadas, resultarão nas configurações de abastecimento de água descritas a seguir, de forma sequencial e ininterrupta.

a) Abastecimento interrompido – Cor Vermelha

O fornecimento de água para o grupo especificado é suspenso, mediante manobras operacionais da SANEAGO, conforme descrito anteriormente.

b) Abastecimento liberado e estabilizado – Cor Verde

Após a realização das manobras e recuperação dos níveis operacionais, as redes de distribuição encontram-se em condições normais de operação, com abastecimento normalizado aos usuários.

7.4.2. Planejamento do Cenário para Implantação do Rodízio

Será necessária a implantação do rodízio de abastecimento quando a redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado e dos poços tubulares profundos comprometer a capacidade de atendimento regular da demanda do município e não houver possibilidade de compensação por meio das alternativas operacionais disponíveis.

O Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba possui capacidade produtiva aproximada de **14,10 L/s**. Em situações críticas de estiagem, a redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado e dos poços tubulares profundos poderá comprometer a capacidade de produção do sistema, tornando necessária a adoção de medidas de restrição operacional para garantia do abastecimento público.

Em atendimento aos princípios da equidade, da transparência e da constância, a área de abrangência do Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba encontra-se dividida em dois grupos operacionais:

- Grupo 1 – **Reservatório Elevado da ETA**
 - Jardim Independência;
 - Mairy.
- Grupo 2 – **Reservatório Apoiado da ETA**
 - Centro;
 - Cristina Augusta Lopes;
 - Municipal;
 - Jardim Tropical;
 - Jardim Independência (Setor 06).

7.4.3. Metodologia para Implementação do Rodízio

Os grupos que farão parte de eventual rodízio serão abastecidos diariamente em ciclos horários alternados, conforme as condições operacionais observadas durante o período de estiagem.

- Grupo 01
 - Entre 22h01 e 07h59: abastecimento interrompido;
 - Entre 08h00 e 22h00: abastecimento liberado, em recuperação e regularização.
- Grupo 02
 - Entre 22h01 e 07h59: abastecimento liberado, em recuperação e regularização;
 - Entre 08h00 e 22h00: abastecimento interrompido.

Para facilitar a visualização e a compreensão por parte da população, será adotada a seguinte representação gráfica:

- Período com abastecimento interrompido será representado pela **cor vermelha**;
- Período com abastecimento liberado e estabilizado será representado pela **cor verde**.

O esquema básico do programa de rodízio e a relação dos bairros eventualmente afetados constam no **Anexo II – Programa do Rodízio e Grupos de Reservatórios**.

7.4.4. Abastecimento aos Usuários que Prestam Serviços Essenciais

Para garantia do abastecimento aos usuários que prestam serviços essenciais está previsto o uso de caminhões-pipa, próprios e locados, de forma exclusiva e conforme necessidade operacional.

Para tanto, foi realizada a atualização do cadastro dos Usuários Essenciais na área de influência do Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba, conforme previsto na Resolução nº 194/2022 – AGR.

- Gerência Regional de Morrinhos:
 - Caminhões-pipa com motorista e auxiliar, conforme necessidade operacional;
 - Apoio administrativo e logístico para atendimento das demandas emergenciais.
- Distrito de Mairipotaba:
 - Equipe de 2 elementos compostas por agentes de sistemas;
 - Veículos utilitários para execução de manobras e atendimentos emergenciais;
 - Equipe comercial e operacional para atendimento aos usuários;
 - Supervisão técnica e operacional;
 - Apoio técnico para monitoramento e acompanhamento das condições do sistema de abastecimento.

As equipes, caso necessário, estarão envolvidas nas seguintes atividades, dentre outras:

- ✓ Atualizar e conferir a lista de usuários essenciais;
- ✓ Preparar comunicados específicos e estabelecer comunicação com os usuários essenciais ao longo do período de estiagem;
- ✓ Orientar os usuários essenciais quanto às instalações hidráulicas prediais (internas), visando especialmente eliminar vazamentos, aumentar reservatórios domiciliares e, se possível, preparar/reactivar fontes alternativas de água;
- ✓ Realizar visitas técnicas nas instalações dos usuários, por amostragem;
- ✓ Priorizar manobras na rede de água para mitigar desabastecimento aos usuários essenciais, se possível, e realizar/ viabilizar atendimento a estes por caminhões-pipa, no caso de rodízio de abastecimento.

7.4.5. Planejamento do Rodízio e Lista de Bairros por Grupos de Reservatórios

- ✓ Anexo I – Mapas do Sistema de Abastecimento de Água
- ✓ Anexo II – Programa do Rodízio e Grupos de Reservatórios

7.4.6. Lista de Usuários que prestam Serviços Essenciais

✓ Anexo III – Relação de Usuários que prestam Serviços Essenciais



Considerações Finais

8. RESULTADOS ESPERADOS

A implementação das medidas propostas neste Plano de Gestão do Abastecimento na Estiagem visa mitigar os impactos decorrentes da redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado e dos poços tubulares profundos utilizados pelo Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba, caso essa condição venha a comprometer o abastecimento público.

O resultado esperado é que, com a implementação destas ações, o abastecimento de água no município mantenha-se regularizado, sem a necessidade de implantação de rodízio.

- ☐ **Resultados Esperados com as Ações Estruturais e Operacionais:** Mitigar os eventuais transtornos causados pelo desabastecimento à população, provocados pela redução e/ou cessação da disponibilidade hídrica dos mananciais superficiais e subterrâneos, permitindo maior flexibilidade operacional do sistema com segurança, eficiência e regularidade.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das ações propostas neste Plano de Racionamento visa prevenir e mitigar possíveis impactos decorrentes da redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado, dos poços tubulares profundos e das demais fontes de abastecimento utilizadas pelo Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba, caso essa condição venha a comprometer o abastecimento público da área de abrangência do sistema.

Dessa forma, considerando as medidas preventivas implementadas pela SANEAGO, a utilização integrada do Córrego Lageado e dos poços tubulares profundos, aliada à interligação dos Poços 2 e 1225, ao apoio eventual do Sistema de Abastecimento de Água de Professor Jamil e às melhorias implantadas na Estação de Tratamento de Água, espera-se que o abastecimento público de Mairipotaba seja mantido em condições adequadas de regularidade e continuidade.

Aliadas à colaboração da população quanto ao uso consciente da água e às ações de monitoramento e fiscalização dos recursos hídricos pelos órgãos competentes, essas medidas contribuem para minimizar os impactos da estiagem e evitar, sempre que possível, a necessidade de implantação de rodízio no fornecimento de água.

Por fim, ressalta-se que o monitoramento contínuo das condições dos mananciais utilizados para abastecimento público, associado às ações operacionais e contingenciais previstas neste Plano, constitui importante instrumento para a redução dos riscos de desabastecimento e para a manutenção da qualidade dos serviços prestados à população.

Aliadas à colaboração da população quanto ao uso consciente da água e às ações de monitoramento e fiscalização dos recursos hídricos pelos órgãos competentes, essas medidas contribuem para minimizar os impactos da estiagem e evitar, sempre que possível, a necessidade de implantação de rodízio no fornecimento de água.

10. APROVAÇÃO E (POSSÍVEL) ATIVAÇÃO DO PLANO DE RACIONAMENTO

Ricardo José Soavinski

Diretor Presidente

Paulo Rogério Bragatto Battiston

Diretor de Produção

Fernando Cozzetti Bertoldi de Souza

Diretor de Expansão

Leonel Alves Pereira

Diretor de Gestão Corporativa

Hugo Cunha Goldfeld

Diretor Comercial

Diego Augusto Ribeiro Silva

**Diretor Financeiro de Relações com Investidores e
Regulação**

Ariana Garcia do Nascimento

Procuradora Jurídica



Anexos

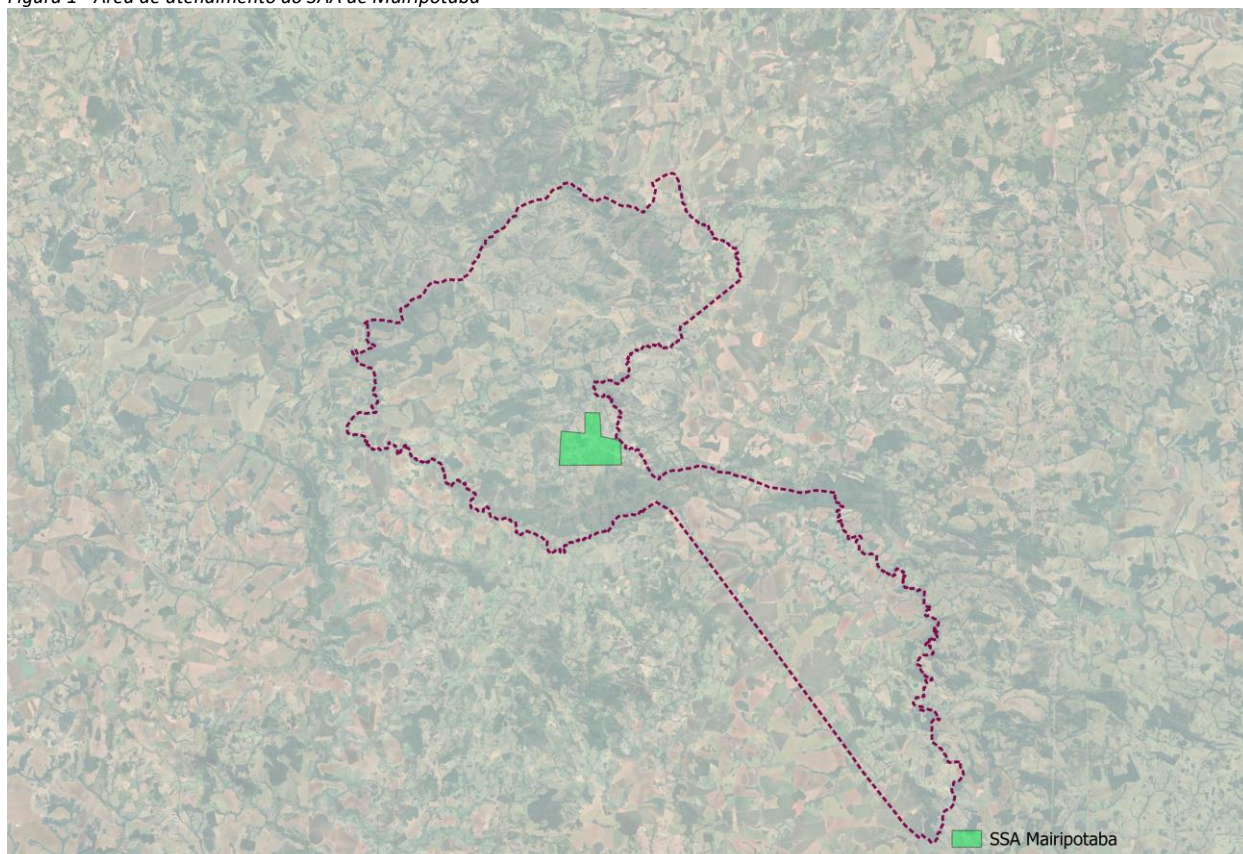


11. ANEXOS

11.1. Anexo I – Mapas do Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba

11.1.1. Área de atendimento do SAA

Figura 1 - Área de atendimento do SAA de Mairipotaba



11.1.2. Regiões de Abastecimento do SAA de Mairipotaba

Figura 2 – Cadastro Técnico do SAA Mairipotaba



11.2. Anexo II – Programa do Rodízio e Grupos de Reservatórios

11.2.1. Programa do Rodízio

Item	REGIÕES	22h01min às 07h59min	08h às 22h
1	GRUPO 1		
2	GRUPO 2		

Legenda

	Abastecendo
	Interrompido

Observações:

- O Plano de Gestão objetiva o atendimento das diretrizes da Resolução Normativa nº 194/2022 – CR AGR e da Resolução nº 001/2019 – AR, para descrição das manobras operacionais de abastecimento e comunicação aos consumidores na ocorrência de redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado, dos poços tubulares profundos e das demais fontes de abastecimento utilizadas pelo município
- A área de abrangência do Sistema de Abastecimento de Água de Mairipotaba encontra-se dividida em dois grupos operacionais, conforme a área de influência dos reservatórios do sistema: Grupo 01 – Reservatório Elevado da ETA; e Grupo 02 – Reservatório Apoiado da ETA.
- O início de funcionamento do plano fica condicionado à redução da disponibilidade hídrica do Córrego Lageado, dos poços tubulares profundos e demais fontes complementares de abastecimento, mediante monitoramento operacional e divulgação prévia à população com antecedência mínima de 48 horas.
- Estão associadas estratégias de comunicação e campanhas para incentivo ao uso racional da água durante o período de estiagem.
- A implantação das medidas de rodízio apresentadas poderá ser alterada conforme a execução do plano e a avaliação dos resultados operacionais observados. Caso a proposta inicialmente estabelecida não apresente resultados satisfatórios quanto à distribuição da água durante o rodízio, a concessionária reserva-se o direito de alterar os tempos de manobra, os horários de interrupção e abastecimento, bem como a composição dos grupos de atendimento, visando a adoção da alternativa operacional mais adequada para garantia da efetividade do rodízio, observando-se o prazo de 24 horas previsto no Art. 8º, § 4º, da Resolução Normativa nº 194/2022 – CR AGR para comunicação à Agência Reguladora.

11.2.2. Lista de Bairros por Grupos de Reservatórios

GRUPO 01 – (RESERVATÓRIO ELEVADO ETA)

NUM	SETOR
01	RESIDENCIAL MAIRY
02	JARDIM INDEPENDÊNCIA (PARTE)

GRUPO 02 – (RESERVATÓRIO APOIADO ETA)

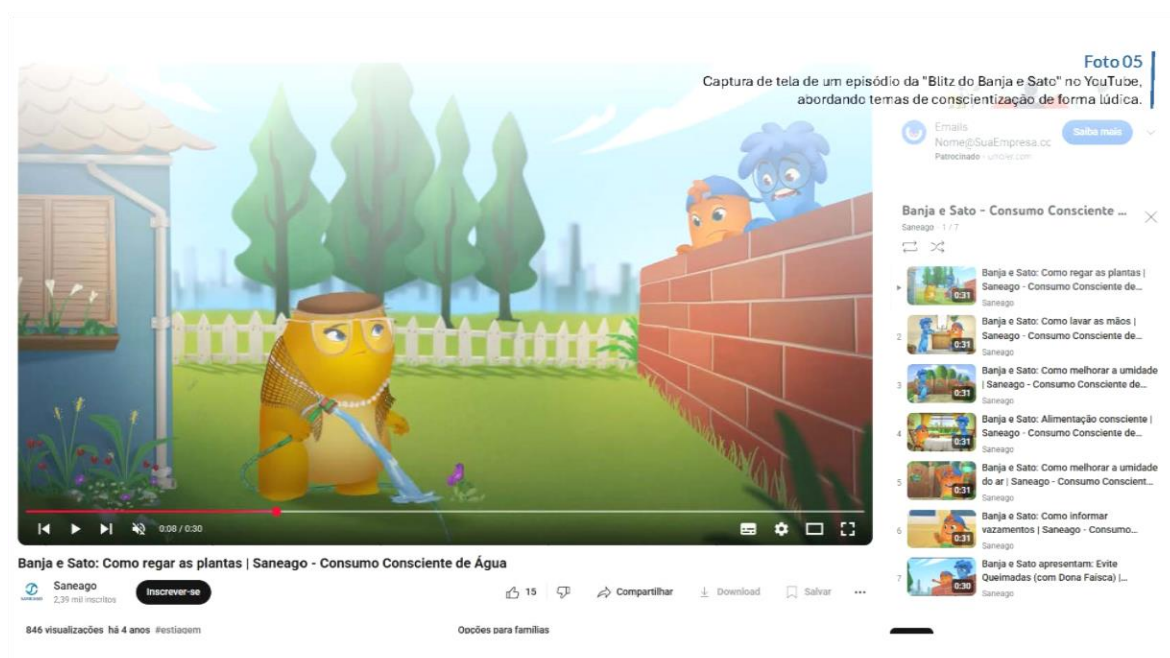
NUM	SETOR
01	CENTRO
02	CRISTINA AUGUSTA LOPES
03	MUNICIPAL
04	JARDIM TROPICAL
05	JARDIM INDEPENDÊNCIA

11.3. Anexo III – Lista de Usuários Essenciais

NOME DA INSTITUIÇÃO	GRUPO DE CARÁTER ESSENCIAL	ENDEREÇO
HOSPITAL MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO	INSTITUIÇÃO DE SAÚDE	RUA GOIÁS, S/N QD 23 LT 05, BAIRRO MUNICIPAL
UBS ANA DE URZÊDA	INSTITUIÇÃO DE SAÚDE	RUA DAS PALMEIRAS, S/N QD 23 LT 01, BAIRRO MUNICIPAL
CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	INSTITUIÇÃO DE SAÚDE	RUA JOÃO MANUEL, S/N QD J LT 05, BAIRRO CENTRO
ESCOLA MUNICIPAL SEMENTINHA DO FUTURO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	RUA GOIÁS, S/N QD 25 LT 01, BAIRRO MUNICIPAL
CMEI – CRECHE SEMENTINHA DO FUTURO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	RUA GOIÁS, S/N QD 26 LT 08, BAIRRO MUNICIPAL
ESCOLA ESTADUAL ÂNGELO URZÊDA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	RUA ÂNGELO URZÊDA, S/N QD 22 LT 0, BAIRRO MUNICIPAL
DELEGACIA DE POLÍCIA MILITAR	INSTITUIÇÃO DE SEGURANÇA	RUA ÂNGELO URZÊDA, S/N QD 09 LT 0, JARDIM INDEPENDÊNCIA
PAÇO MUNICIPAL ARAMIS LOPE DE URZÊDA	INSTITUIÇÃO PÚBLICA	AV 12 DE NOVEMBRO, S/N QD 01 LT 01, BAIRRO JARDIM TROPICAL

11.4. Anexo IV – Relatório Fotográfico da Sumar de 2025, atualizados em 2026







11.5. Anexo V – Indicadores de Monitoramento da Eficácia das Medidas de Adotadas

INDICADORES DO ANEXO II					
Item	Informação / indicador	Fórmula normativa	Variáveis	Resultado	Expresso em
I	Tempo médio de reparo de vazamentos na rede de distribuição de água (em horas por serviço).	Tempo de Execução dos Serviços/ Quantidade de Serviços Executados	QD025/ QD024	0,05	Horas/ serviço
II	Percentual de hidrometração das economias ativas de água (%).	Quantidade Ligações Ativas de Água Micromedidas / Quantidade Ligações Ativas de Água	(AG004/ AG002)*100	100,00%	Percentual
III	Nº de paralisações/ interrupções.	Quantidades de paralisações no sistema de distribuição de água	QD002	0	(Paralisações/ mês)
IV	Nº de paralisações/ interrupções.	Quantidade de interrupções sistemáticas	QD021	0	(Interrupções/ mês)
V	Tempo Médio (Em horas).	Duração das paralisações	QD003	0,00	(Horas/ mês)
VI	Tempo Médio (Em horas).	Duração média das paralisações	QD003/ QD002		(Horas/ paralisação)
VII	Tempo Médio (Em horas).	Duração das interrupções sistemáticas	QD022	0,00	(Horas/ mês)
VIII	Tempo Médio (Em horas).	Duração média das intermitências	QD022/ QD021		(Horas/ interrupção)
IX	Localizações (Bairros).	Localização - Bairros afetados pela paralisação	-	-	-
XI	Economias Atingidas/ (Nº).	Quantidade de economias ativas atingidas por paralisações	QD004	0	(Economias/ mês)
XII	Economias Atingidas/ (Nº).	Quantidade de economias ativas atingidas por interrupções sistemáticas	QD015	0	(Economias/ mês)
XIII	Economias Atingidas/ (Nº).	Economias atingidas por paralisações	QD004/ QD002		(Economias/ paralisação)
XIV	Economias Atingidas/ (Nº).	Economias atingidas por intermitências	QD015/ QD021		(Economias/ interrupção)
XV	Volume consumido de água micromedido total (m³).	Volume de Água Micromedido	AG008	9.390	1.000 m³/ mês
XVI	Volume consumido de água micromedido médio por economia ativa (m³/ econ.).	Volume de Água Micromedido / Quantidade de Economias de Água Micromedidas	AG008/ AG014	0,01	(m³/ mês)/ economia